JOSÉ HUGUENIN

Raio de sol

1ª Edição

Volta Redonda – RJ

2019

2019 © by José Augusto Oliveira Huguenin
Foto da capa: José Huguenin

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H891a Huguenin, José, 1978 -

Raio de Sol, fotografias / José Huguenin

Volta Redonda – RJ, José Huguenin Edições, 2018.

70 p. ; 20 cm

ISBN: 978-85-918698-2-4

1. Fotografias. 2. Poesia . I. Título.

CDD: 770

Apresentação 5

Alvorada.....9

Zênite.....17

Ocaso.....30

Apresentação

Minha relação com a luz é muito intensa. Estudo-a profundamente há muitos anos. Um dos momentos mais marcantes de minha carreira acadêmica foi, ainda aluno de iniciação científica na graduação, "entortar" a luz ao produzir pela primeira vez no Laboratório de Óptica Quântica do Instituto de Física da UFF os chamados vórtices ópticos. Foi emocionante. A partir de um holograma digital produzido pelo amigo Bernardo, fiz a impressão e fotografei as espirais com um filme *super* grão fino e aprendi a fazer a revelação do filme. O negativo era a máscara que, iluminada com um laser, produzia os tais vórtices óticos, os "canudos de luz". Nasceu aí, também, meu encanto pela fotografia.

Tudo que tem relação com a luz me chama muito a atenção, a ponto de ver o efeito das franjas de Moiré, que estudei no início do doutorado, nas grades da Niterói-Manilha, indo para Cantagalo.

Não é de se estranhar, então, que ao deparar com um "raio de sol", em situação corriqueira, onde a natureza caprichosamente

produz um espetáculo que ofusca até as retinas fatigadas de quem se acostumou a ver os caminhos verdes da luz em um laboratório escuro, a vida, literalmente, se ilumina. A visão chamou a atenção e a beleza da cena passou a me acompanhar sempre e com mais intensidade. Manhãs em Floresta, fins de tarde em VR, raios de Sol me aqueciam.

Nos dias de hoje podemos eternizar cada momento com um aparelho composto de um pequeno computador e razoável ótica à mão. Alguns ainda chamam de telefone. O fato é que em dado momento ao ver uma linda cena, com a câmera simples à mão, decidi fotografá-la e percebi que a depender do ângulo conseguia fazer aparecer "raios de sol".

A partir daí, sempre que via a exuberância do Sol, buscava, com a câmera portátil, variando o ângulo e contando com seus filtros e aberturas fixas, observar o chamado efeito estrela (*Sunburst*). Quando conseguia, registrava. Simples assim. Por serem registros do cotidiano, Volta Redonda e Floresta são os cenários fotografados. São mesmo poéticas as tintas que o sol derrama nos cenários, muitas vezes, inóspitos.

Quando se aquece com este calor, esta poesia, quando se capta momentos assim, é preciso partilhar. Com isso explico esta incursão à fotografia. Com a simplicidade do aparelho, a técnica pode deixar a desejar, mas o ponto de vista, as imagens formadas, buscam expressar a beleza da luz do sol, em diferentes fases do dia. Abrindo e fechando as fotos, apresento dois poemas inéditos: Sol e Epílogo (escrito especialmente para encerrar o livro).

O mundo dá uma volta e o Sol nasce, na Alvorada, cresce, atinge seu Zênite, aquece, chega o Ocaso e o Sol roda para o oriente, para a terra do Sol Nascente e passa por Noruega, França, África e Portugal, avança pelo Atlântico e volta à sua casa, no país ensolarado ... o Sol nunca adormece...nunca deixa de brilhar em algum canto do mundo...em qualquer canto, está sempre a brilhar, a aquecer...a tornar radiantes os dias.

Dele a vida se alimenta através da fotossíntese.

Aqueça-se... este é meu desejo com estas fotos que pretendo poesias.

Sol

Que sol lá fora
Traz
Calor aos corações feridos
Pelos golpes da vida?

Que sol lá fora
Consola
O frio que faz na noite escura
Em que nos encontramos sozinhos?

Que sol lá fora
É mais intenso
Que os dissabores que certos amores
São capazes de gerar?

Que sol lá fora
Brilha mais que a Aurora
Boreal?

Não estamos no cume do mundo
Tão pouco de ponta-cabeça

Do sol, lá fora
Precisamos apenas que nos aqueça
E permaneça promovendo a fotossíntese.

Alvorada